



TELENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: O AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Aryanne Eduarda Carvalho Oliveira¹

Antônio José da Silva Santos²

Jaqueline da Silva Pinheiro³

Maria Valeska Almeida Bezerra⁴

Samyra Paula Lustosa Xavier⁵

INTRODUÇÃO

O crescente avanço tecnológico, somado a pandemia da COVID-19, resultou em um significativo aumento na utilização de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na área da saúde, por meio de celulares e telefone ou outros meios com acesso à internet, o que têm gerado grandes mudanças nas práticas assistenciais e da pesquisa em saúde (FERMO *et al.*, 2021).

Evidências mostram diversos benefícios da utilização da tele saúde e telenfermagem, tais como: melhoria de qualidade assistencial, menor custo relacionado ao deslocamento tanto de pacientes como de profissionais e redução no tempo do atendimento (MURPHY *et al.*, 2021).

Essa (nova) forma de assistência à saúde foi aprovada e posta em prática de forma rotineira nos serviços de saúde públicos e privados no ano de 2020, tendo em vista o caráter emergencial no período pandêmico. Posteriormente, foi normatizada no Brasil no ano de 2022 pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da resolução 696/2022 onde foram estabelecidas regras de utilização (COFEN, 2022).

As consultas a distância com uso de novas tecnologias auxiliam no cuidado, monitoramento e educação dos pacientes através de ligações, videoconferências, consultas e mensagens. Proporcionando a promoção da saúde por meio da realização de planejamentos e intervenções, de forma rápida, prática e eficiente seguindo todos os

¹Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: aryanne.eduarda@urca.br

²Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: antonio.jose@urca.br

³Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: jaqueline.pinheiro@urca.br

⁴Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: maria.valeska@urca.br

⁵Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: samyra.xavier@urca.br



protocolos e regras ditados e elaborados pelo Conselho Federal de Enfermagem (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Mediante o exposto, considerando as novas possibilidades de assistência à saúde que as TIC's estão descortinando, vislumbra-se a necessidade de pontuar reflexões acerca do uso desses recursos na práxis assistencial de Enfermagem. Assim, o objetivo deste trabalho é revisar na literatura a importância das novas tecnologias para o cuidado de Enfermagem na Atenção Primária a Saúde (APS).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. A busca dos artigos foi realizada em abril de 2023, de forma pareada e independente nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-americana e do caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line* (MEDLINE) Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBESCS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Nas bases de dados mencionadas foi aplicado o método de busca avançada, categorizando os títulos e resumos, através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Teleconsulta”; “Enfermagem”; “Atenção Primária” por meio dos operadores booleanos AND e OR. A seleção dos descritores se deu em consonância com a questão de pesquisa que balizou este estudo: “Qual a importância do uso das novas tecnologias para a enfermagem na atenção primária?”

Utilizou-se como critérios de inclusão artigos disponíveis gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e como critérios de exclusão artigos duplicados e/ou repetidos. As buscas resultaram em 32 artigos, dos quais, foram excluídos 10 por não serem textos completos e publicados nos últimos cinco anos e 16 porque não respondiam à questão norteadora.

A amostra final foi composta por seis artigos que foram analisados para a construção deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

As ações de educação em saúde foram fundamentais para a prevenção de casos de COVID-19, e a enfermagem tem um papel importante a desempenhar nessa questão, por ser o responsável de fornecer informações e ensinar aos usuários do serviço e/ou aos seus cuidadores os melhores métodos para evitar o contágio e prevenir a disseminação da doença (MARQUES et al., 2022).

A Telenfermagem é um novo modelo de atenção à saúde, que tem o objetivo de promover o acesso a serviços de saúde de qualidade, de forma mais rápida, segura e eficaz, além de permitir que profissionais e pacientes tenham acesso a informações e serviços de saúde a distância. A Consulta de Enfermagem à distância consiste no uso de recursos tecnológicos para realizar uma avaliação de enfermagem, a fim de identificar, diagnosticar, tratar e prevenir problemas de saúde (BARBOSA et al., 2016).

A Consultoria em Enfermagem envolve o fornecimento de informações, orientações, treinamento e apoio técnico para profissionais de saúde, bem como para pacientes, famílias e cuidadores. O Monitoramento remoto consiste na monitorização a distância das condições clínicas dos pacientes, permitindo que os profissionais de saúde possam acessar dados de saúde de forma remota. A Educação em Saúde à distância visa promover o autocuidado, a adesão ao tratamento, a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Os profissionais de enfermagem atuam como facilitadores para ajudar os pacientes a adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades para lidar com seus problemas de saúde. Por último, o Acolhimento da Demanda Espontânea à distância consiste no atendimento remoto a pacientes que têm necessidades específicas de saúde, como consultas, exames, tratamentos e orientações. O objetivo deste serviço é proporcionar aos pacientes acesso a serviços de saúde de forma remota, facilitando o acesso a cuidados de saúde de qualidade (BARBOSA et al., 2016).

Esse recurso pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzindo custos e melhorando a acessibilidade à assistência. Sendo assim, com a ênfase da Teleenfermagem na pandemia, evidenciou-se a importância do uso contínuo, pois as chamadas telefônicas podem ajudar a melhorar a comunicação entre a família, o cuidador e o profissional de saúde, fornecendo informações importantes sobre a condição do paciente, gerenciamento de medicamentos, orientação sobre autocuidado, além de apoio psicológico, o que pode ajudar a garantir que os cuidadores e familiares estejam cientes



das necessidades do paciente, e que possam acompanhar o progresso e o tratamento mais de perto (RODRIGUES et al., 2021).

A telenfermagem possibilita a realização de diversos serviços para a promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação, além de fornecer um suporte educacional aos pacientes, familiares e profissionais de saúde. O uso da telenfermagem também permite que os profissionais de saúde compartilhem conhecimentos, otimizem o trabalho em equipe, melhorem a qualidade e a eficiência do cuidado, além de contribuir para a diminuição dos custos (MURPHY *et al.*, 2021).

Além disso, também tem ajudado a melhorar a comunicação entre profissionais da saúde e pacientes, permitindo que o enfermeiro ofereça informações, suporte e educação aos indivíduos e suas famílias. Assim, melhora a qualidade do atendimento ao paciente, pois permite que os enfermeiros possam monitorar e gerenciar os cuidados de maneira mais eficaz e eficiente (WATERWORTH et al., 2018).

No entanto, para aplicação dessa tecnologia existem muitos entraves como o acesso limitado a equipamentos de tecnologia de informação e comunicação nos serviços de saúde, ou ao sucateamento desses recursos, o que impede o acesso e a efetividade esperada dos serviços de telenfermagem.

Outro desafio é a falta de infraestrutura adequada para a implementação, como redes de computadores e servidores que possam suportar a transmissão de dados. Além disso, a disponibilidade de profissionais qualificados e treinados para prestar serviços de telenfermagem também é limitada.

Dessa forma, é necessário que sejam tomadas medidas para garantir que a utilização da telenfermagem seja feita de maneira correta e segura. Para isso, os profissionais envolvidos tenham conhecimento adequado sobre a tecnologia e sobre as leis que regulam a prática da telenfermagem. Além disso, é importante que os equipamentos utilizados para sejam de qualidade e que as conexões de internet sejam estáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as consultas de telenfermagem é necessário que o profissional enfermeiro possua capacidade para promover uma melhor atenção de saúde, dando ênfase na qualidade da assistência, promovendo um ambiente seguro e acolhedor, para que o



usuário se sinta confortável para expor suas queixas, e que ele possa promover um cuidado que impacte positivamente na saúde dos clientes.

Na APS, o enfermeiro é essencial na prestação dos serviços, sendo importante fomentar a autonomia dos pacientes, para que possam tomar decisões no cuidado de si mesmo. É fundamental que a enfermagem acompanhe o paciente, adequando os cuidados no modo de telenfermagem, promovendo acolhimento e segurança.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, M. A., SANTANA, R. F., HERCULES, A. B. S., BELA, J. C., & RODRIGUES, J. N. Telecuidado no serviço de atenção domiciliar para continuidade do cuidado na pandemia COVID-19: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, 2021. DOI:10.17665/1676-4285.20216462.

COUTINHOJ. DE S. L.; SOUZAS. M. DE; MACEDOM. A. A. DE; DOMINGOSC. S.; SOUZAL. M. DE; PAZD. D.; TOLEDOL. V. A assistência de enfermagem a partir da consulta remota: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. e9646, 31 jan. 2022.

FERMO, V. C., ALVES, T. F., BOELL, J. E. W., & TOURINHO, F. S. V. A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, 2021. DOI:10.5216/ree.v23.65893.

MARQUES, F. R. D. M., DOMINGUES, L. F., CARREIRA, L., & SALCI, M. A. Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. DOI:10.1590/2177-9465-ean-2021-0354.

MURPHY, M., SCOTT, L. J., SALISBURY, C., TURNER, A., SCOTT, A., DENHOLM, R., LEWIS, R., MACLEOD, J., & HORWOOD, J. Implementation of remote consulting in UK primary care following the COVID-19 pandemic: a mixed-methods longitudinal study. **The British journal of general practice: the journal of the Royal College of General Practitioners**, v. 71, n. 704, p. e166–e177, 2021. DOI:10.3399/BJGP.2020.0948.

RESOLUÇÃO COFEN No 696/2022 – ALTERADA PELA RESOLUÇÕES COFEN NoS 707/2022 E 713/2023. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022_99117.html>. Acesso em: 20 de abril. 2023.



WATERWORTH, S., RAPHAEL, D., PARSONS, J., ARROLL, B., & GOTT, M. Older people's experiences of nurse-patient telephone communication in the primary healthcare setting. **Journal of advanced nursing**, v. 74, n. 2, p. 373–382, 2018. DOI:10.1111/jan.13449.